

PROJETO DE LEI N. , DE 2021
(Do Sr. Deputado Coronel Tadeu)

Declara Branca Alves de Lima patrona da educação brasileira e revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

O Congresso Nacional decreta:

Art.1º. Essa Lei declara a educadora Branca Alves de Lima Patrona da educação brasileira e revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

Art. 2º. A educadora Branca Alves de Lima é declarada Patrona da Educação Brasileira.

Art. 3º. Revoga a Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

Art. 4º. Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Na Escola eu aprendi a ensinar pelo método analítico puro – hoje chamado global – e, em 1931, ingressei no magistério público e apliquei este método por cinco anos. Mas foi uma decepção; não tive os resultados esperados. Então resolvi ir modificando, por baixo do pano, passando a usar o analítico sintético, mas partindo da palavra (O Estado de São Paulo, 20 de agosto de 1967, p. 19).

Branca Neves Lima, nascida em 1911, faleceu aos noventa anos e se fez eterna na mente de todos aqueles que são do meio e que se interessam por educação. Mulher de origem humilde deu início em sua carreira de



professora e educadora na década de 30, com apenas 19 anos, no interior de São Paulo, em uma escola rural de Jaboticabal, pois naquela época, segundo a educadora, em entrevista ao Jornal O Estado de São Paulo, no início da carreira era preciso lecionar, um ano na zona rural e aprovar, alfabetizando, no mínimo quinze alunos, para depois poder dar aulas em uma classe de uma boa escola urbana.

Preocupada com o baixo índice de aprovação e aprendizado dos alunos, Dona Branca, aos 25 anos, iniciou experiências de alfabetização com imagens associadas às sílabas, em um grupo escolar de São José do Rio Preto. Na mesma entrevista Dona Branca conta que

Um dia, estava olhando meus cartazes (material didático composto de letras que utilizava para alfabetização dos pequenos) e tive um insight. Comecei a desenhar com giz em cima dos cartazes. No G, desenhei um gato e disse - 'Veja como a letra G se parece com um gato'. Depois, no F, desenhei uma faca. Percebi que as crianças, associando uma letra a uma figura, esqueciam menos (COLÉGIO BAL).¹

O método analítico, também conhecido como “método olhar-e-dizer”, foi transformado na Cartilha Caminho Suave. Sua primeira edição foi publicada em 1950, com 5 mil exemplares, a um custo total de 20 contos de réis, retirados de sua poupança. Segundo Dona Branca nenhuma das grandes editoras da época acreditou no potencial da cartilha. O lucro só veio no terceiro ano, quando a venda atingiu mais de 60 milhões de exemplares (este número, em 1991, era seis vezes maior, por exemplo, do que as vendas das obras de Jorge Amado).

O método, contrapondo-se ao construtivismo, elevou o conhecimento e o acesso ao estudo para mais de 40 milhões de brasileiros, sendo adotado, em 1955, pelo Ministério da Educação².

Em que pese o sucesso do método, a ausência de uma política de estado efetiva para a educação pública, fez com que ele, gradualmente, perdesse forças, dando espaço para o método marxista crítico, defendido por Paulo Freire, pedagogo endeusado pela esquerda de nosso país, intitulado,

1 Menção honrosa para Branca Alves de Lima. Disponível em: <<https://www.colegiobal.com.br/brancaalves.asp>>. Acesso em 18 out 21.

2 Uma revolução nasceu por aqui. Disponível em: <<https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/uma-revoluc-o-nasceu-por-aqui-1.2958>>. Acesso em: 18 de out de 2021.



em abril de 2012, Patrono da Educação Brasileira, para delírio dos marxistas do país capitaneados pela então Presidente Dilma Rousseff.

Para o Padre Cléber Eduardo dos Santos temos o símbolo de Patrono politicamente esculpido, porém, intimamente oco” (DIAS, 2019, p. 42). Isso porque, “patrono é sinônimo de: padroeiro, protetor, defensor”, virtudes essas que não estão presentes em Freire (DIAS, 2019, p. 42).

Já Thomas Giulliano o considera um “um medíocre defensor de suas causas, pois, além de ignorar os valores universais, escolheu defender causas que vilipendiam a dignidade humana” (SANTOS, 2019, p. 13).

Seu método foi experimentado em Angicos, e transformado no Programa Nacional de Alfabetização “mediante o uso do Sistema Paulo Freire”³, em 1964, pelo então presidente da República, João Goulart.

Para Dias, Freire reproduziu a cartilha cubana, como demonstrado por Sonia Couto Souza Feitosa, em sua dissertação. A mestrandia aponta que “ambas utilizavam fotos, letras, palavras de cunho político”. (...) “ambas cultuam seus líderes políticos (Fidel Castro e Miguel Arraes)”, (...) “ambas se referem à sua realidade local e enfatizam o nacionalismo: em Cuba, legitimando o processo revolucionário; no Brasil, as transformações que deveriam ocorrer na sociedade” (FEITOSA, 1991, p. 37-41).

Em 1980 o método foi aplicado na Guiné-Bissau e “às autoridades constataram que, dentre os 26.000 alunos envolvidos no processo de alfabetização, não se podia contar com nenhum a ser considerado como ‘funcionalmente alfabetizado.’ Revelando-se como uma verdadeira fraude (SANTOS, 2019, p. 26).

Nas palavras de Linda Harasim,

a introdução do método de Freire nas condições da realidade guineana resultou num aprendizado mecânico, dirigido, baseado em memorização – exatamente o que Freire professava opor. A maior parte dos alunos eram incapazes de progredir além das primeiras cinco ou seis palavras no manual; aqueles que foram incapazes de ‘criar’ novas palavras. Mesmo onde havia um alto nível de participação dos camponeses, percebeu-se que após seis meses os alunos eram capazes de ler e escrever, mas quando eram questionados sobre o que eles estavam lendo e escrevendo, a compreensão era nula: eles não podiam entender nada (HARASIM, 2019, p. 180).

3 Com a deposição de João Goulart, o presidente da Câmara dos Deputados no exercício da presidência da República, Ranieri Mazzilli, revogara pelo Decreto n.º 53.886 o anterior Decreto n.º 53.465 (DIAS, 2019, p. 184).



Além de ineficiente, conforme demonstrado no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)⁴, maior estudo sobre educação do mundo, o Brasil tem baixa proficiência em leitura, matemática e ciências, se comparado com outros 78 países que participaram da avaliação.

A edição 2018 revela que 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio, e apenas 0,2% dos 10.961 alunos atingiu o nível máximo de proficiência em leitura no Brasil, colocando-o no segundo pior lugar do ranking sul-americano, com 413 pontos, ao lado da Colômbia (412).

O Pisa mostrou, ainda, que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura. Esse resultado representa um grande obstáculo, dificultando ou até mesmo impedindo que estudantes avancem nos estudos, tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e participem plenamente da sociedade.

O sistema de ensino empregado por Freire, coberto por um manto de palavras confusas e desconexas, busca estabelecer as bases de uma revolução socialista no Brasil por meio da subversão cultural de estudantes em prol do velho e refutado materialismo marxista⁵.

Em sua obra, a Pedagogia do Oprimido, Freire faz elogios a Fidel Castro, Che Guevara, Mao Tsé-Tung, Lenin e às revoluções comunistas⁶, “ignorando o sangue de inocentes derramado por esses tiranos e assassinos, responsáveis por genocídios covardes e produz um panfleto socialista **com quase nada de pedagogia**” (MARINHO, 2017, grifo nosso).

Corroborando com esse entendimento Pádua afirma

4 Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206>. Acesso em 18 out 21.

5 Paulo Freire, o patrono do fracasso educacional brasileiro. Disponível em: <<http://www.ilisp.org/artigos/paulo-freire-o-patrono-do-fracasso-educacional-brasileiro/>> Acesso em: 18 de out de 21.

6 Para Pádua (2020) para se ter uma ideia das prioridades do livro, basta dar uma olhada em suas notas de rodapé. Freire não está interessado nos tradicionais pensadores e educadores do Ocidente - não em Rousseau, Piaget, John Dewey, Horace Mann, ou Maria Montessori. Ele cita um leque bem diferente de figuras: Marx, Lenin, Che Guevara, e Fidel Castro, assim como os intelectuais orgânicos radicais Frantz Fanon, Régis Debray, Herbert Marcuse, Jean-Paul Sartre, Louis Althusser, e George Lukács. E não há porque ser diferente, uma vez que sua ideia central é que a principal contradição em toda sociedade é entre "opressores" e "oprimidos" e que a revolução resolverá esse conflito.



a obra de Paulo Freire não versa sobre educação - certamente não a educação de crianças. Pedagogia dos Oprimidos não menciona nenhum dos assuntos que ocuparam a cabeça dos reformistas da educação durante o século XX: provas, padrões de ensino, currículo escolar, o papel dos pais na educação, como organizar as escolas, que matérias devem ser estudadas em cada série, qual a melhor maneira de treinar professores, o modo mais efetivo de educar crianças desfavorecidas em todos os níveis. **Esse best-seller sobre educação é, ao contrário, um tratado político utópico que clama pelo fim da hegemonia do capitalismo e a criação de uma sociedade sem classes** (PÁDUA, 2020, grifo nosso).

Em 1992, em uma reunião com sindicatos de esquerda, com o Comité Intergremial para la Alfabetización (CIAZO), com líderes populares, sandinistas, membros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) e do Sendero Luminoso, Freire expressou publicamente sua admiração por Castro e Guevara,

Não podemos parar a revolução, não o podemos. Os neoliberais andam dizendo que é preciso parar de falar disso, terminar de usar estas palavras, mas eu digo que, pelo contrário, temos de usá-las. A revolução de vocês está em marcha! **Eu admiro Fidel, como admirei e sigo admirando a Guevara. Eu admiro Fidel** precisamente por causa da valentia de amar que ele tem ao levantar o seu povo contra uma enorme tirania. Não há dúvida alguma que a presença de Cuba, para mim, segue sendo eficaz, e que mais e mais contribuirá para a solução dos problemas da América Latina (COMITÉ INTERGREMIAL PARA LA ALFABETIZACIÓN (CIAZO). PAULO FREIRE EN EL SALVADOR. EL SALVADOR, 1992, P. 52, grifo nosso).

Como bem lembra Camargo, Freire, à época do referido discurso, “tinha conhecimento das dezenas de milhões de mortos que o comunismo produziu, da miséria do povo cubano e dos longos anos de ditadura e assassinatos a eles impostos” (CAMARGO, 2014).

Além de sua admiração por Che Guevara e Fidel, Thomas Giulliano, descreve Freire com um dos amantes intelectuais mais dedicados a Mao Tsé-Tung”.

“Como entendemos, a ‘revolução cultural’ é o máximo de esforço de conscientização possível que deve desenvolver o poder revolucionário, com o qual atinja a todos, não importa qual seja a sua tarefa a cumprir”; e “Neste sentido é que toda revolução, se autêntica, tem de ser também revolução cultural” (FREIRE, 2014, p. 185).



Ainda mais grave, nota-se, em seus textos, que “Freire utilizando-se de uma linguagem tosca e truncada, esforçasse-se em demonizar a família e a autoridade paterna” (MARINHO, 2017): “as relações pais-filhos, nos lares, refletem, de modo geral, as condições objetivo-culturais da totalidade de que participam. E, se estas são condições autoritárias, rígidas, dominadoras, penetram nos lares que incrementam o clima da opressão (FREIRE, 2019)”.

De 1989 a 1991, Freire teve a oportunidade de pôr em prática suas ideias copiadas da tradição teórica marxista. Foi secretário de educação de São Paulo na gestão de Luiza Erundina. Onde inseriu a promoção automática, por entender que a libertação consiste na promoção dos estudantes, mesmo que eles não tenham aprendido. Nesse sentido, a autoridade do professor em avaliar os alunos é tida, para Freire, como opressora. Para Marinho (2017) isso é a perpetuação da falta de qualidade do ensino.

Segundo Tebaldi

a educação formal foi desconstruída. Todo o conhecimento que não servisse às intenções políticas tornou-se sinônimo de inutilidades; a norma culta, símbolo de dominação, relegada ao ridículo pela linguística. A inclusão a todo custo tornou-se política de Estado e as salas de aula converteram-se em palanques (TEBALDI, 2018).

Por todo exposto, a revogação da lei que declara Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira se impõe, diante da calamidade da educação nacional, como medida urgente e necessária. Ao mesmo tempo, conclamamos pelo reconhecimento da educadora Branca Alves de Lima, como Patrona da Educação, por entendermos que considerá-la, assim como os seus contemporâneos fizeram, como a protetora da Educação é não deixar perecer sua memória.

É, também, reconhecer a importância da sua sábia participação no processo de alfabetização, permitindo que seja assinalada com a devida reverência. Pedimos, portanto, a aprovação da matéria, na esperança de que a importância e o mérito da nossa proposta seja também reconhecida pelos nobres pares.

Sala das Sessões, de de 2021.

Deputado Federal CORONEL TADEU



PSL/SP

Apresentação: 19/10/2021 15:17 - Mesa

PL n.3664/2021



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Coronel Tadeu
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD215688857500>

